

**ÚLCERA DE ABOMASO ASSOCIADA A CHOQUE HIPOVOLÊMICO E
PERITONITE: RELATO DE CASO.**

**NATEL, A. B. ^[1]; GAZZOLA, K. E. ^[1]; BISSANI, E.A. ^[1]; OTTO, M. S. ^[1];
POGORZELSKI, M. E. ^[1]; SILVA, A. V. ^[1]; GRUCHOUSKEI, L. ^[3]; ELIAS. F. ^[2].**

A pecuária leiteira é o setor com maior importância para economia do Sudoeste paranaense, sendo essa região considerada a principal bacia leiteira do estado. Diante disso, houve cada vez mais interesses por incrementos na produtividade a partir de seleções genéticas e aumento da capacidade digestiva dos animais, ocasionando, como consequência, um aumento na suscetibilidade para ocorrência de doenças metabólicas e digestivas no rebanho. Dentre todas as doenças que afetam o trato digestivo de bovinos leiteiros, a úlcera de abomaso é a mais recorrente nas propriedades. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de úlcera de abomaso associada a choque hipovolêmico em um bovino submetido a necropsia pelo laboratório de Patologia Veterinária da UFFS como parte do projeto de extensão intitulado diagnóstico anatomopatológico. Foi realizada a necropsia de uma fêmea bovina, holandêsa, com aproximadamente 5 anos de idade e pelagem de coloração predominantemente preta entremeada com manchas brancas. Na inspeção externa, notou-se mucosas oral, ocular e vulvar acentuadamente hipocoradas, e presença de fezes enegrecidas com líquido serosanguinolento mucoso em região anal. Com a abertura da cavidade abdominal, foi possível a visualização de líquido translúcido, levemente opaco, amarelado a avermelhado e placas de material gelatinoso, opaco e amarelado recobrimdo partes dos órgãos da porção mais cranial. O Fígado apresentou-se difusamente pálido com áreas esbranquiçadas entremeadas com áreas mais escurecidas onde, ao corte, foi notória o padrão de acentuação do padrão lobular. Ao exame do abomaso, observou-se acentuada quantidade de líquido serosanguinolento e viscoso ocupando toda a porção luminal e extravasando para o intestino. Ademais, o abomaso apresentou-se com mucosas espessa e de coloração avermelhada, com presença de múltiplas áreas focais de descontinuidade do epitélio onde, por vezes, encontravam-se perfurando a parede e alcançando a cavidade. No útero, estão visíveis os cotilédones da placenta, que contém um feto de aproximadamente 8 meses. Com a abertura da cavidade torácica, notou-se a presença de líquido no assoalho da cavidade, além de placas de material fibrinoso aderidas à pleura parietal. A grande quantidade de lesões erosivas e ulcerativas na mucosa do abomaso resultou em peritonite, hemorragia grave e posterior choque hipovolêmico, resultando na morte do animal. As úlceras de abomaso têm sido relacionadas ao estresse, onde o mesmo favorece a liberação de cortisol e catecolaminas, resultando em uma maior liberação de HCL e redução da secreção de mucina na mucosa gástrica. Nesse viés, entende-se que essa enfermidade possui grande importância econômica, produtiva e reprodutiva, principalmente nos animais em fase final gestação, uma vez que

esse fator é responsável por contribuir para resposta fisiológica do animal ao estresse, contribuindo para o desenvolvimento de úlceras abomasais.

Palavras-chave: Pecuária leiteira; doenças gastrointestinais; hipovolemia; necropsia.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Extensão

[1] Arthur Barbosa Natel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Instituição. Arthur.natel@estudante.uffs.edu.br

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br.

[1] Eduardo Augusto Bissani. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. eduardo.bissani@estudante.uffs.edu.br

[1] Mariana Signori Otto. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mariana.signoriotto@gmail.com

[1] Maria Eduarda Pogorzelski. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mariaduardapk@gmail.com

[1] Ana Victoria Silva. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Anav.silva@estudante.uffs.edu.br

[3] Leonardo Gruchouskei. Técnico em anatomia e necrópsia. Universidade Federal da Fronteira Sul. leonardo.gruchouskei@uffs.edu.br

[2] Fabiana Elias. Docente em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. fabiana.elias@uffs.edu.br

